

Abstract

O aproveitamento de água pluvial, é hoje apontado como uma das soluções de gestão para o problema do consumo crescente de água potável e controlo da água da chuva, quer nas zonas rurais quer nas zonas urbanas.

O crescimento populacional e o crescimento da edificação e da impermeabilização geram dois novos paradigmas: maior consumo de água e maior volume a drenar. Como compatibilizar ambos?

As necessidades de consumo de água e o controlo na origem da água pluvial surgem interligadas na solução de preservação e de diminuição de riscos de enchente, aliado sempre á poupança da água potável.

A descentralização dos sistemas, aliada á preservação do recurso água resulta na equação de ganhos de uma solução perfeitamente aplicada na Europa e no mundo mas ainda distante como conceito e solução em Portugal.

Aproveitar a água da chuva, tratar a água da chuva, controlar o seu escoamento permitirá uma melhoria das águas superficiais, uma diminuição do consumo de água potável, a preservação ambiental e a protecção de bens públicos e privados tendo presente o seu enquadramento segundo a directiva quadro 2000/60/CE.

No caminho do Relatório da UNEP apresentado na Conferência de Istambul, a solução aproveitamento de água da chuva é apontada como um recurso a considerar e a utilizar não só como forma de ajuda humanitária mas também como reforço da preservação a efectuar de um recurso apontado como escasso e finito. Não existe o conceito de waste water quando a água deve desempenhar mais que uma função, mesmo que a sua naturalidade esteja no seu ciclo hidrológico. Não estamos nós a falar da principal fonte de abastecimento dos recursos hídricos mundiais.